

Prevalência dos patógenos causadores da Tristeza Parasitária Bovina por qPCR em animais assintomáticos semiconfinados no Campo Experimental José Henrique Bruschi (CEJHB), Coronel Pacheco-MG

Nicole Tafnes de Brito Silva Honório¹; Bárbara Cristina Félix Nogueira²; Robert Domingues³; Marta Fonseca Martins⁴; Wanessa Araújo Carvalho⁴; Emanuelle Baldo Gaspar⁵

¹ Bolsista PIBIC, Embrapa Pecuária Sul, Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas, UFJF, Juiz de Fora, MG. nicole.honorio@estudante.ufjf.br

² Bolsista DTI-B, Embrapa Gado de Leite, Juiz de Fora, MG. barbaracfn28@gmail.com

³ Analista, Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS; Embrapa Gado de Leite, Juiz de Fora, MG. robert.domingues@embrapa.br

⁴ Pesquisador, Embrapa Gado de Leite, Juiz de Fora, MG wanessa.carvalho@embrapa.br ; marta.martins@embrapa.br

⁵ Pesquisadora Orientadora, Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS. Embrapa Gado de Leite, Juiz de Fora, MG. emanuelle.gaspar@embrapa.br

A Tristeza Parasitária Bovina (TPB) é um complexo de doenças causadas pelos patógenos *Babesia bovis*, *Babesia bigemina* e *Anaplasma marginale*, que têm o carrapato *Rhipicephalus microplus* como vetor. As manifestações clínicas da TPB incluem anemia severa e febre alta, já que os três agentes etiológicos são intra-eritrocitários, resultando na destruição das hemácias. Para determinar a prevalência dos três agentes de TPB em animais assintomáticos, foram realizados testes de qPCR em rebanho de fêmeas holandesas semiconfinadas no Campo Experimental José Henrique Bruschi, Coronel Pacheco, MG. Estes animais ficam confinados durante o dia e são liberados na pastagem à noite. No momento da coleta todos estavam assintomáticos. Os testes foram conduzidos com amostras de sangue de 26 animais, sendo 17 bezerras e 9 novilhas. As amostras foram testadas em triplicatas, por qPCR com primers específicos para cada um dos agentes. A placa foi carregada no termociclador e foram consideradas como positivas as amostras que tiveram Ct menor que 30 e curva de dissociação com pico exclusivo conforme o esperado. Como resultado, 21 (80,7%) animais testaram positivo para *A. marginale*; 16 (61,5%) testaram positivo para *B. bigemina*, dos quais apenas 7 não estavam positivos para *A. marginale*; e apenas 2 (7,6%) animais testaram positivo para *B. bovis*, sendo que estavam também positivos tanto para *A. marginale* quanto para *B. bigemina*. Em conclusão, a prevalência de *Anaplasma marginale* foi maior, enquanto a de *Babesia bovis* foi menor em animais que não apresentavam sinais clínicos da doença. **Palavras-chave:** *Avena strigosa*; cultivares; forrageiras de inverno.

Palavras-chave: Tristeza Parasitária Bovina; pré-compost; diagnóstico molecular; qPCR.